

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

PROCESSOS DE CHECAGEM DA AOS FATOS: UMA ANÁLISE DAS FONTES UTILIZADAS PARA CONTESTAR CONTEÚDOS FALSOS SOBRE REMÉDIOS PARA COVID

Paulo Pessoa Neto¹; paulo.pterceiro@gmail.com
Guilherme Carvalho²; guilherme.ca@uninter.com

RESUMO

Este estudo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo no Centro Universitário Internacional- UNINTER. O trabalho tem como objetivo o uso de uma Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia para analisar as 4.422 fontes utilizadas pela agência de *fact-checking*, Aos Fatos, nas checagens sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, remédios defendidos por lideranças políticas e recomendações do Ministério da Saúde como a cura para a Covid-19. Através dessa análise e a pesquisa bibliográfica, foi possível a identificação do tipo de fonte utilizada com mais frequência pela agência Aos Fatos e das estratégias adotadas nas verificações de desinformações através da coleta e análise de 645 matérias produzidas pela agência Aos Fatos.

PALAVRAS-CHAVE

Fake News; *Fact-checking*; Cloroquina; Covid-19; Aos Fatos.

1. INTRODUÇÃO

Santaella (2019) define dois tipos de produtos de narrações provenientes de observação. São eles a verdade racional e a verdade factual. A primeira estaria ligada diretamente à ciência e ao resultado de experiências empíricas, sendo ela “produzida pela mente humana na matemática, na ciência, na filosofia até às espécies comuns desse tipo de verdade” (SANTAELLA, 2019, p. 71). Já a verdade factual estaria sujeita a mais de uma interpretação e intervenção estatal, como uma contraposição da verdade racional. O jornalismo trabalha desde seus primórdios com essa verdade. Derosa (2019) identifica essas interpretações nos primeiros jornais gregos que eram

¹ Aluno de Graduação do curso de Jornalismo no Centro Universitário Internacional- UNINTER.

² Pós-Doutor em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG. Professor associado ao curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional- UNINTER e a Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG.



REALIZAÇÃO



APOIO



fixados em praças públicas para que a população estivesse minimamente informada sobre as ações do Estado.

Atualmente, na era digital, Ferrari (2012) argumenta que a maioria das pessoas possuem mais acesso fácil e rápido à informação do que em décadas passadas, podendo procurar soluções e informações para um problema com mais facilidade. “A era digital está invertendo o cenário da baixa capacidade de acesso”. (FERRARI, 2012, p. 8). Porém, um dos grandes desafios está na relação entre qualidade e o imediatismo ao se noticiar ou divulgar tais informações. “A informação é arrastada por uma aceleração geral [...] todos se organizam em função da velocidade dominante - que é a do imediatismo, da internet” (MORAES; RAMONET; SERRANO, 2013, p. 56). Ou seja, em um contexto no qual há muito conteúdo informativo e baixa qualidade, há uma dificuldade maior do público em identificar o que deve e o que não deve ser verdade. Há uma tendência a se escolher o que é verdade para si, já que se deixa de acreditar em fontes antes confiáveis. É o que tem sido descrito como pós-verdade³. D’Ancona (2018, p.20) define a pós-verdade como as “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar uma opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal”.

Derosa (2019) aponta que até os anos 1990 o jornalismo tinha espaço na grande mídia como principal fonte de informação para a população em geral. Destaque que começa a reduzir com o surgimento de novos personagens, os chamados “cidadãos informantes⁴” e “líderes de opinião⁵”, assim promovendo um cenário no qual o jornalismo não é fonte primária de informação. Santaella (2018) ressalta que o avanço tecnológico proporcionou ao líder de opinião um maior alcance de pessoas. Isso é amplificado com as redes sociais onde circulam propagandas, opiniões e comentários

³ “As mentiras, as manipulações e as falsidade políticas enfaticamente não são o mesmo que a pós-verdade. A novidade não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à conivência. A mentira é considerada regra, e não exceção, mesmo em democracias”. (D’ANCONA, 2018, p. 34).

⁴ “O personagem é o cidadão, um ‘cidadão informante’, que tem duas características principais por um lado, ele é um amador, não um profissional da informação em nossa sociedade, a internet está permitindo o auge da massificação de um novo tipo de amador especialista”. (MORAES; RAMONET; SERRANO, 2013, p. 67).

⁵ “Temos motivos empíricos para acreditarmos na existência desse tipo de indivíduo que dissemina as próprias opiniões e influencia a maioria. [...] Assim, o líder de opinião transmite uma forma de ver”. (DEROSA, 2019, p. 131).

moldados como se fossem material noticioso ou considerado pelo usuário virtual como registro factual de uma informação.

As agências de checagem começam a ganhar espaço no meio jornalístico nos anos de 1990, uma vez que, com a popularização dos meios digitais, o *fact-checking*, ou checagem de fatos, se torna mais presente para o consumidor de informação. Hoje, o Instituto Poynter conta com uma aliança⁶ de mais de 100 agências na batalha contra a desinformação sobre a pandemia do novo coronavírus. Exemplo da potência negativa dos conteúdos falsos, foi a informação amplamente divulgada pelo presidente Donald Trump de que produtos químicos desinfetantes curariam e preveniriam a Covid-19⁷. O que ocorreu foi um aumento de casos⁸ de intoxicação por ingestão desses produtos.

Em um ambiente de desencontro de informações, descrença nas fontes primárias de informações, onde muitas ajudam a propagar fatos inverídicos ou, até mesmo, as fontes são inexistentes, de que modo uma agência de checagem como a Aos Fatos estabelece estratégias para desmentir informações falsas a respeito de remédios indicados como possíveis formas de prevenção ou tratamento da Covid-19, como é o caso da cloroquina⁹, hidroxicloroquina¹⁰ e ivermectina¹¹?

Os remédios citados são alvo de várias checagens da Aos Fatos, sendo frequentemente retomadas nos debates públicos e, como consequência, retomadas nas apurações da agência, assim havendo necessidade de atualização das fontes e comprovações da ineficácia constatada até o momento no tratamento da Covid-19.

⁶ Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 24 set. 2021.

⁷ “Is the disease caused by a new coronavirus called SARS-CoV-2”. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19> Acesso em: 07 ago. 2021.

⁸ “Eu vejo que o desinfetante mata [o vírus] em um minuto. Um minuto! — disse o presidente. — E há algum jeito de fazermos alguma coisa, uma injeção ou quase uma limpeza?” (TRUMP, 2020).

⁹ “A Cloroquina é indicada para profilaxia e tratamento de ataque agudo de malária causado por *Plasmodium vivax*, *P. ovale* e *P. malarie*.” (CRUZ, 2018).

¹⁰ “Hidroxicloroquina e possui diversas ações farmacológicas, tais como interferência com a atividade enzimática, ligação ao DNA, inibição da formação de prostaglandinas, rupturas das células dos protozoários e possível interferência no aumento de produção de células de defesa.” (FARMACÊUTICA, 2016).

¹¹ “IVERNEO é indicado para o tratamento das seguintes infecções: Estrongiloidíase intestinal: infecção causada por parasita nematoide *Strongyloides stercoralis*. Oncocercose: infecção causada por parasita nematoide *Onchocerca volvulus*.” (QUÍMICA, 2011).



REALIZAÇÃO



APOIO



A cloroquina, ivermectina e hidroxiclороquina foram escolhidas como assunto abordado pelas notícias falsas checadas pela agência porque pesquisas¹² recentes apontam que o Brasil é o único país do mundo onde a desinformação sobre cloroquina e hidroxiclороquina ainda circulam diariamente e com frequência. No que se refere a ivermectina, a temática se torna relevante, pois estudos¹³ recentes sugerem que esse medicamento possa ter eficácia no combate a Covid-19, trazendo o assunto para os debates públicos mais uma vez. O tratamento com esse remédio é defendido por movimentos políticos, figuras públicas de amplo poder, recomendações¹⁴ do Ministério da Saúde e ideologias de extrema direita, enquanto amplamente foi divulgado a ineficácia¹⁵ do medicamento apontada por pesquisas já realizadas.

A hipótese deste trabalho é de que com a *infodemia* (epidemia de desinformação) instaurada durante esse período e a politização dos medicamentos, gerou-se a construção de estratégias de produção jornalística para checagem de conteúdos que incluem uso de um grande número de fontes que possam refutar a desinformação, assim como fontes tipificadas como “Referência”, podendo incluir publicações jornalísticas já notórias, textos acadêmicos e utilização de checagens já feitas pela própria agência, visto a constância que esses medicamentos retornam aos debates públicos.

O presente trabalho tem como objetivo uma análise das técnicas empregadas pela Aos Fatos na checagem das desinformações veiculadas no período da pandemia da Covid-19. Isso se deve ao caráter atípico desse período na história humana, nos trabalhos dos profissionais de jornalismo e o amplo material de desinformação

¹² “We also found that, in contrast with other countries, which saw waves of disinformation, in Brazil, these drugs continue to be present in Covid misinformation throughout time, indicating that these claims are not being dismissed in the Brazilian public debate.” Disponível em: <https://laut.org.br/scientific-self-isolation/> Acesso em: 16 mar. 2021.

¹³ “In 11 randomized trials of moderate/severe infection, there was a 56% reduction in mortality (Relative Risk 0.44 [95%CI 0.25-0.77]; p=0.004; 35/1064 (3%) deaths on ivermectin; 93/1063 (9%) deaths in controls) with favorable clinical recovery and reduced hospitalization.” (HILL; GARRATT; LEVI; FALCONER; ELLIS; MCCANN; PILKINGTON; QAVI; WANG; WENTZEL, 2021, p. 1).

¹⁴ “Considerando a existência de diversos estudos e a larga experiência do uso da cloroquina e da hidroxiclороquina no tratamento de outras doenças infecciosas e de doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde, e que não existe, até o momento, outro tratamento eficaz disponível para a COVID-19;” Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/orientacoes-ministerio-da-saude-cloroquina-20-mai-2020.pdf> Acesso em: 16 out. 2021.

¹⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/07/08/ao-defender-ivermectina-bolsonaro-omite-que-artigo-recomenda-mais-estudos.htm> Acesso em: 15 jul. 2021.



REALIZAÇÃO



APOIO



sobre esses medicamentos. Também será analisado especificamente o uso das fontes jornalísticas. Assim como a apuração de inúmeras fontes, verificação da autenticidade das mesmas e comprovação ou não das fontes citadas em peças de desinformação.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi usado o método de Análise de Cobertura Jornalística defendido por Silva e Maia (2011), em conjunto com os conceitos de metodologia da fenomenologia propostos por Chinazzo (2013), com a finalidade de se identificar as estratégias e processos de checagem de dados desenvolvidos pela agência Aos Fatos. Da mesma forma, uma análise qualitativa e quantitativa dentro dos conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013) reuniriam de melhor forma os dados coletados devido a quantidade de material retirado do banco de matérias do site, tornando possível quantificar e analisar as 645 matérias coletadas.

Conforme a tipificação usada no artigo de Damasceno e Patrício (2020) e nos estudos de Schmitz (2020), foram apontados categorias e conceitos sobre as fontes de informação jornalísticas, utilizando a pesquisa bibliográfica, sendo possível análise das fontes utilizadas pela agência. Esses conceitos foram aplicados para categorização e melhor análise sobre o conteúdo em questão.

Seguindo o conceito defendido por Chinazzo (2014) de ampla exploração do tema através de profunda pesquisa de elementos que poderiam diretamente e indiretamente serem ligados ao assunto principal, também utilizamos das tipificações e conceitos apresentados por Damasceno e Patrício (2020), assim como a contribuição de categorização usada por Schmitz (2020). A análise de cobertura jornalística feita a partir das produções noticiosas que faziam citação direta ou tiveram como assunto principal a checagem de conteúdos sobre cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina, além de terem protagonizado os debates públicos virtuais entre os meses de março de 2020 e junho de 2021.

Baseado em dados de pesquisa de Machado *et al* (2020), considera-se que esses medicamentos tiveram impulsionamento de debate durante todo esse período, que se inicia com a defesa feita pelo presidente Jair Bolsonaro na transmissão em



REALIZAÇÃO



APOIO



rede nacional¹⁶ do dia 24 de março e seguiu sendo defendida em depoimentos nos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid¹⁷, instaurada no Congresso Nacional. Essas produções foram coletadas do banco de arquivos da Agência Aos Fatos¹⁸.

O método proposto por Silva e Maia (2011) reforça que a fonte de informação utilizada é um elemento que “pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no próprio produto acabado” (SILVA; MAIA, 2011, p. 18). Somando com a preocupação metodológica de haver total exploração do assunto sobre os remédios apontados por lideranças públicas e o Ministério da Saúde como curas para a Covid-19, foi pesquisado no motor de buscas¹⁹ do site da Aos Fatos, não somente palavras-chaves que estão diretamente ligadas ao tema da pesquisa, mas também que possam indiretamente conectar-se a conteúdos que possam tratar sobre a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina no site da agência.

Das produções apresentadas como resultado das buscas realizadas no motor de busca do site (645), foram validadas para a pesquisa aquelas que tiverem os medicamentos como assunto principal ou citavam diretamente os medicamentos (125). O *corpus* foi organizado em uma planilha usando o programa Excel, onde foram apontados os indicadores fundamentais para interpretação dos dados coletados.

A pesquisa bibliográfica utilizou indicadores baseados nos conceitos sobre elementos de *fact-checking* apontados por Santaella (2019), Teixeira e Martins (2020) e Gruszynski *et al* (2020). A categorização das fontes utilizadas pela agência Aos Fatos e pela desinformação checada pela agência, usou dos conceitos das pesquisas de Silva e Maia (2011) e Schmitz (2020).

¹⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE Acesso em: 15 jul. 2021.

¹⁷ “O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, leu nesta terça-feira (13) o requerimento de criação da CPI da Covid.” (CASTRO, 2021).

¹⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesso em 19 mar. 2021.

¹⁹ “Estamos conectados à internet, ao wifi, aos motores de busca [...] o que procuramos, o que é mostrado, que rotas seguimos, o que compartilhamos, tudo isso recebe o nome-chave, ‘conexão.’” (SANTAELLA, 2018, p. 5)



REALIZAÇÃO



APOIO



Com essa parte do *corpus* determinada, foi possível a realização de uma leitura analisando, os elementos jornalísticos empregados e, portanto, podendo ser identificável o emprego de fontes para se apurar os objetos de desinformação, assim como verificar a credibilidade atribuída pelo veículo a essas fontes de informação.

Realizamos uma interpretação categorial dos dados em conjunto com a pesquisa bibliográfica, conforme método proposto por Silva e Maia (2011), associada a uma análise quantitativa e qualitativa como proposto por Chinazzo (2013), a respeito das fontes utilizadas pela Aos Fatos na apuração das chamadas “notícias falsas” sobre esses três medicamentos. Essa interpretação categorial tem como objetivo uma análise dos dados coletados para se construir uma configuração a respeito dos elementos de construção de matéria que a Aos Fatos vem utilizando no *fact-checking* sobre esses remédios, com o intuito de se verificar o modo como a agência atua no *fact-checking*, podendo ser possível uma análise das estratégias utilizadas usando as fontes jornalísticas para se desmentir a informação falsa.

3. ANÁLISE E TRABALHO DE CHECAGEM DURANTE A PANDEMIA

No período pesquisado, o mês de maio de 2020 teve destaque por ser o mês em que houve mais checagens de desinformações a respeito da pandemia, totalizando 67 checagens realizadas na base da Aos Fatos. No que se refere aos remédios citados, o mês com maior número de checagens foi o de julho de 2020, onde as desinformações verificadas pela agência de checagem sobre o uso desses medicamentos para cura da Covid-19 chegaram à 45,94% (17) de todas as checagens feitas sobre a pandemia naquele mês. Grande parte das checagens desse mês relacionam o impulsionamento dessas desinformações à propaganda desses remédios feita pelo presidente Jair Bolsonaro quando anunciou ter testado positivo para a doença em 7 de julho de 2020²⁰.

Em novembro de 2020 houve o menor número de checagens de conteúdos falsas relacionadas a esses medicamentos, quando foram verificados três conteúdos pela Aos Fatos, totalizando 9,67% de todas as checagens sobre a

²⁰ “O presidente Jair Bolsonaro citou 17 vezes cloroquina e/ou hidroxicloroquina durante a coletiva de imprensa na qual anunciou que foi contaminado pelo novo coronavírus.” (ROCHA, 2020)



REALIZAÇÃO



APOIO



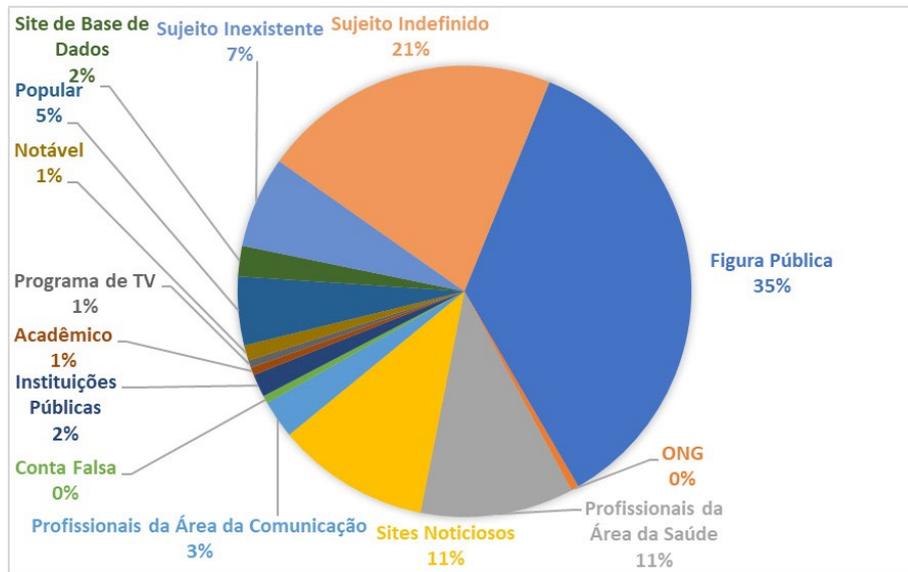
pandemia realizadas naquele mês. Em média, 7,81 conteúdos sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina foram checadas por mês ao longo de mais de um ano de pandemia.

Ao todo, 16 jornalistas assinaram as checagens realizadas sobre esses remédios, sendo os jornalistas Luiz Fernando Menezes e Priscila Pacheco os que mais assinaram as apurações, totalizando juntos 39,21% (80) de todas as assinaturas correspondentes a esse período. Importante também salientar que a análise verificou se as produções foram realizadas de forma interna (as checagens foram realizadas pela redação da Aos Fatos) ou de forma externa (a verificação foi realizada por uma outra agência de checagem e reproduzida pela Aos Fatos).

Identificou-se na checagem da Aos Fatos o elemento tipificado como “sujeito da desinformação”. Seria o agente que a agência de checagem conseguiu identificar como o impulsionador da desinformação verificada. O sujeito da desinformação pode ser quem produziu a desinformação, mas nem sempre há essa relação, podendo ser somente o agente que deu notoriedade ou impulsionou o alto compartilhamento do conteúdo.

Em relação a essa tipificação, primeiramente, verificou-se quem era esse sujeito identificado pela Aos Fatos. Sobre as 125 publicações cujo assunto eram os remédios, em 35,51% (65) dos casos o sujeito da desinformação era uma figura pública. Importante salientar que em 21,31% (39) das checagens realizadas é impossível identificar o sujeito da desinformação, sendo categorizado como sujeito indefinido. Normalmente a situação ocorre quando a desinformação é altamente compartilhada através de redes sociais onde, segundo a Aos Fatos, é impossível ou muito difícil de determinar quem produziu ou impulsionou a divulgação da notícia falsa.

Gráfico 1: Sujeito da Desinformação.



Fonte: O autor.

Logo atrás dos números do sujeito indefinido, surgiram sites noticiosos e profissionais da área da saúde como sujeito da desinformação em destaque, cada um com 10,92% (20) de impulsionamento das desinformações checadas.

Também se tornou possível a identificação das fontes de informação utilizadas pelo sujeito da desinformação para fundamentar a desinformação compartilhada. Esse elemento é importante para a checagem da Aos Fatos, pois a metodologia empregada na checagem se atentava em verificar a fonte de informação citada pelo sujeito da desinformação podendo assim refutar ou reforçar o que havia sido dito ou impulsionado por esse agente.

Ao todo, a análise do banco de dados da Aos Fatos verificou 201 fontes de informação relacionadas às peças de desinformação. O tipo de fonte mais recorrente é a Popular, responsável por 31,34% (63) do total de tipos de fontes verificadas na análise. Schmitz (2020) classifica esse tipo de fonte como a que “manifesta-se por si, enquanto testemunha, vítima (sofredor injustiçado) ou cidadão reivindicador, que busca os seus direitos” (SCHMITZ, 2020, p. 52). Importante salientar que em 22,88% (46) dos casos, o sujeito da desinformação



REALIZAÇÃO



APOIO



não apontou nenhuma fonte para fundamentar o que estava relatando ou defendendo. Nestes casos, utilizou-se a categorização de “Fonte Inexistente”.

Logo em seguida desses números, podem ser verificadas desinformações que possuíam inúmeras tipos de fontes mescladas de forma que se tentava criar um aspecto de informação verídica para a peça de desinformação produzida. Essa tipificação nomeada de “Fontes Diversas” chegou a 11,44% (23) do total analisado, tendo a mesma porcentagem das fontes Oficiais, cujo Schmitz (2020) identifica como “alguém em função ou cargo público que se pronuncia pela autoridade que exerce ou órgão que representação, sendo a preferida da mídia, por emitir informação ao cidadão e tratar do interesse público” (SCHMITZ, 2020, p. 52).

Outro importante dado a ser destacado é o fato de que no bimestre de julho e agosto de 2020, sendo julho apontado anteriormente como o mês em que houve maior número de checagens de notícias falsas a respeito da cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, há a tipificação de 59,09% (13) como Fonte Inexistente, visto que o sujeito da desinformação não apontava fontes que fundamentavam suas declarações ou apresentava fontes que não existiam.

A agência Aos Fatos costuma utilizar recursos multimidiáticos para reforçar a verificação de uma notícia falsa ou como parte da metodologia aplicada durante a apuração. Esses elementos foram analisados devido ao aspecto do tipo de mídia onde se encontra a Aos Fatos. Pena (2013) defende que o jornalismo digital precisa trabalhar com diversas mídias e sua própria organização precisa estar em diferentes níveis de profundidade, o que pode ser alcançado com o uso de hipertexto.

Foram considerados os conceitos de multimídia²¹ de Neiva (2013) e de *hiperlink*²² desenvolvido por Gruszynski *et al* (2020), para identificar esses elementos na produção da agência de checagem. Como citado anteriormente, Schmitz (2020) identifica o uso de hiperlinks e multimídias, elementos característicos do tipo de produção digital realizada pela Aos Fatos.

²¹ “Técnica para apresentação de informações que recorre simultaneamente a diversos meios de comunicação, mesclando texto, som, imagens fixas e animadas.” (NEIVA, 2013, p. 384)

²² “hipertexto, diretamente ligado ao acesso à memória na web.” (GRUSZYNSKI ET AL, 2020, p. 64)



REALIZAÇÃO



APOIO



Feita a análise, foram identificados 3.889 recursos multimidiáticos nas 125 produções da Aos Fatos sobre os medicamentos pesquisados. Desse total, 95,21% (3.703) dos recursos correspondem a hiperlinks, reforçando o defendido por Pena (2013) a respeito da sintaxe e organização do material digital.

No que se refere às imagens, o recurso faz parte apenas de uma porcentagem de 2,93% (114) do total de recursos multimidiáticos. Desse número, 85,08% (97) correspondem a reproduções em *print screen* de redes sociais, sendo o Twitter o mais representado com 49,12% (56) do total de recursos de imagem utilizados nas checagens da Aos Fatos sobre os medicamentos analisados.

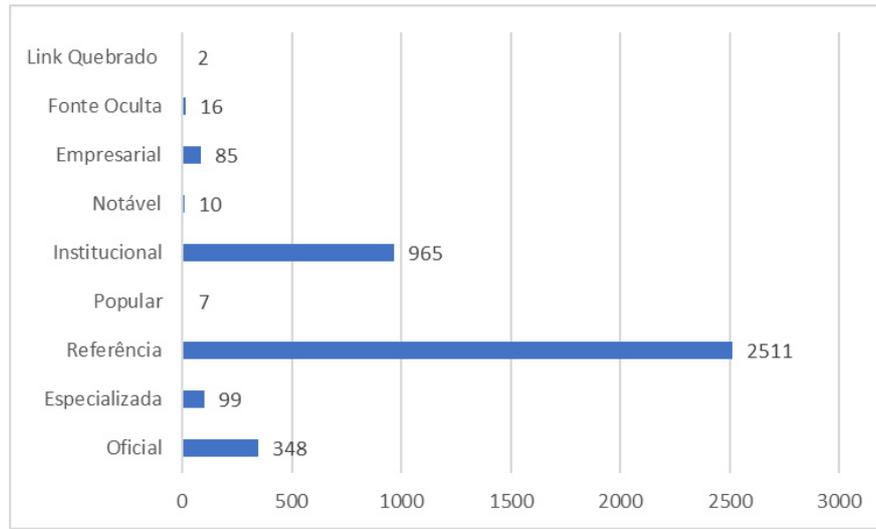
Apesar de ser utilizado como recurso midiático de checagem, há outros hiperlinks disponibilizados dentro das matérias da agência, podendo levar para outras checagens, apresentar a metodologia aplicada, indicar parceiros na checagem da desinformação, entre outras aplicações. No total, foram verificados 5.100 *hiperlinks* utilizados nas matérias que checavam a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina. Do total desses hiperlinks, 63,60% (3.244) correspondiam aos *hiperlinks* que tinham como destino páginas fora do *site*.

De acordo com Gruszynski *et al* (2020), isso ocorre para composição de uma narrativa na checagem que possa se fundamentar em evidências como publicações de sites noticiosos, documentos, pesquisas acadêmicas, entre outros recursos que ajudem na verificação da veracidade do fato apurado. Isso reforça o defendido pelo Código de Conduta do IFCN (2016) que propõem a exposição do material utilizado na apuração, além da metodologia aplicada, para que qualquer indivíduo possa replicar a verificação e chegar a mesma conclusão que a agência de checagem.

Foram identificadas 4.422 fontes de informação usadas pela agência nas 125 publicações da Aos Fatos. O foco no trabalho exaustivo de apuração jornalística pode ser notado neste ponto, onde esse número de fontes de informação foi usado em contrapartida das 124 fontes apontadas pelo sujeito da desinformação das desinformações checadas. Entre as mais recorrentes usadas estão a fonte Popular (31%), Referência (11%), Fontes Diversas (11%) e Oficial (11%), enquanto 23% das fontes citadas pelo sujeito da desinformação eram inexistentes. Para análise da

checagem da Aos Fatos, foram consideradas todas as fontes indicadas ao longo do corpo do texto ou ao final da matéria onde são elencadas as referências usadas.

Gráfico 2: Tipo de Fonte da Checagem



Fonte: O autor.

Um dos pontos que foi verificado é se as fontes são de primeira mão (apuradas diretamente pela redação da Aos Fatos em contato direto com as fontes) ou de segunda mão (provenientes de apuração realizada por outros veículos noticiosos, agências de checagem, pesquisas acadêmicas, entrevistas publicadas, declarações hospedadas em outras mídias, documentos etc.). Em relação a essa separação, foram identificadas apenas 3,93% (174) fontes de primeira mão e 96,07% (4.248) de segunda mão. De novo vemos elementos característicos do *fact-checking*, que apura muitas vezes fatos que já não são factuais, referenciando matérias publicadas anteriormente por outros veículos jornalísticos.

Também foi verificado o tipo de fonte utilizada na checagem da matéria. Para melhor eficácia desta análise, foram consideradas as várias indicações de fonte que levavam ao mesmo conteúdo, como um tipo apenas de fonte. Neste caso, o tipo de fonte de informação mais utilizado pela agência Aos Fatos é a referência, definida por Schmitz (2020, p. 54) como “bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta para fundamentar e recheiar a narrativa, agregando razões e ideias” e que



REALIZAÇÃO



APOIO



Silva e Maia (2011) detalham como fontes de informação provenientes de terceiros como textos de agências de notícias, bases de dados, veículos jornalísticos, estatísticas, publicações científicas, documentos públicos, pessoais ou institucionais, informações obtidas na internet, arquivos históricos etc.

Tendo o equivalente a 62,1% (2.511) dos tipos de fontes utilizadas, aqui podemos ver novamente o reforço da característica do *fact-checking* de recorrer a publicações e verificações já realizadas por veículos noticiosos ou textos acadêmicos para fundamentar sua apuração, sem entrarem em contato diretamente com as fontes.

Alguns dados que merecem atenção. Em contrapartida do uso do tipo de fonte Referência, a menos utilizada foi o tipo de fonte Popular com 0,17% do total do tipo de fontes utilizadas. Esse tipo de fonte bastante utilizada pelo sujeito da desinformação.

Também é analisado o uso dos tipos de fontes ao longo do período analisado. O mês que houve maior utilização de tipos de fontes para checar as desinformações sobre a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, também é o mês em que se verifica o maior número de checagens sobre esses remédios, no mês de julho de 2020. A comparação se repete no mês com o número mais baixo do uso dos tipos de fontes, novembro de 2020, mês com menor índice de checagens sobre desinformação a respeito dos medicamentos analisados. No mês de julho de 2020, o uso do tipo de fonte Referência, chegou a 55,02% (345) de todos os tipos de fontes utilizadas nas checagens realizadas naquele período. O alto uso pode ser justificado por serem desinformações que já haviam sido checadas pela agência e estavam constantemente voltando aos debates públicos como indicou a pesquisa *Scientific [Self] Isolation (2020)* sendo possível o apontamento de matérias já publicadas, checagens já realizadas e estudos já notórios sobre a ineficácia da cloroquina, ivermectina e hidroxicloroquina que foram defendidas como cura para a Covid-19.

Pode-se verificar também a intensificação do *fact-checking* contra o alto índice de desinformação circulando em 3 momentos impactantes durante a pandemia, baseado no banco de dados da Aos Fatos, o período que mais circularam desinformações foram o primeiro trimestre da pandemia (março, abril e maio de



REALIZAÇÃO



APOIO



2020), janeiro de 2021 (com a quebra do sistema de saúde de Manaus²³) e após a instauração da CPI da Covid-19 (13 de abril de 2021). Se verificarmos especificamente as notícias sobre os remédios apontados como cura pra a doença, houve aumento nas checagens nos meses de julho de 2020 (após defesa do presidente Jair Bolsonaro para tratamento do novo coronavírus, ao qual havia sido diagnosticado no início daquele mês), o bimestre de fevereiro e março de 2021 (quando órgãos públicos começaram a investigar o uso de tratamento precoce²⁴ durante a crise em Manaus) e no último bimestre analisado quando já haviam se iniciados os depoimentos na CPI da Covid-19, onde foram feitas defesas²⁵ a esses remédios (maio e junho de 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser verificado na Análise de Cobertura Jornalística realizada a partir das produções de checagem da Aos Fatos, algumas estratégias utilizando elementos de apuração podem ser notadas nas publicações desde o início da pandemia até o mês de junho de 2021. As pesquisas de Teixeira e Martins (2020), assim como de Posseti, Bell e Brown (2020), apontam o intenso trabalho realizado pelas agências de checagem durante a “*infodemia*”. A análise pode sinalizar essa intensificação nos trabalhos nos períodos que mais geraram material de desinformação na cronologia da pandemia no Brasil, sendo eles o início da pandemia, a crise de Manaus e os trabalhos da CPI da Covid-19.

No que se refere aos remédios constantemente presentes nos debates públicos do Brasil, mesmo após estudos apontarem a ineficácia desses medicamentos, tivemos períodos de intenso trabalho da agência, destacando quando o presidente Jair Bolsonaro testou positivo para a Covid-19, as investigações sobre as ações do Ministério da Saúde durante a crise de Manaus e os depoimentos

²³ “Manaus vivenciou nos dias 14 e 15 de janeiro um colapso no sistema de saúde em decorrência da falta do insumo, essencial para tratar casos graves de Covid-19.” (AM, 2021)

²⁴ “Procuradoria no DF abriu procedimento para investigar improbidade de ministro da Saúde ao distribuir cloroquina.” (SASSINE, 2021)

²⁵ “Ao prestar depoimento como convidada à CPI da Pandemia, a oncologista e imunologista Nise Hitomi Yamaguchi defendeu, [...] o uso da cloroquina como integrante do tratamento inicial contra a covid-19.” (VIEIRA, 2021)



REALIZAÇÃO



APOIO



que se sucederam durante os trabalhos da CPI da Covid-19. Isso reforça o que foi apontado pela pesquisa de Machado *et al* (2020) sobre a constância que a cloroquina, ivermectina e hidroxiclороquina retornam ao debate público no país.

Mesmo em período de baixa produção de checagem em termos gerais sobre a pandemia, a Aos Fatos intensificou o foco das verificações quando voltava a circular altos índices de desinformação sobre os medicamentos analisados. Devido ao retorno desse assunto nos debates públicos, o uso de fontes de informação nas checagens tem sido constantemente alto em relação às fontes apresentadas pelo sujeito da desinformação.

Devido ao tipo de canal de mídia que se encontra as publicações da Agência Aos Fatos e ao recomendado pelo Código de Conduta do IFCN (2016), quase toda fonte consultada é de segunda mão e de possível acesso através de hiperlink. Até mesmo material já deletado pode ser encontrado através de reprodução multimídia no site da Aos Fatos ou de hiperlinks que mantenham hospedado o material deletado.

Com isso, a produção das checagens não só se mantém dos moldes do jornalismo digital defendidos por Pena (2013) e Schmitz (2020), mas também disponibilizam os elementos que facilitam a replicação da apuração feita pela Aos Fatos que, como defende Patrício e Damasceno (2020) e o IFCN (2016), é essencial para que qualquer leitor consiga ter acesso aos mesmos documentos utilizados na apuração e possa chegar às mesmas conclusões apontadas pelas checagens realizadas pela agência, reforçando a veracidade dos fatos.

Como demonstrado pela análise, as fontes de informação mais utilizadas pela estratégia da Aos Fatos são do tipo Referência, apontados por Silva e Maia (2011) como fontes de segunda mão, mostrando uma não preferência ou necessidade de apuração com fontes primárias como contato direto com fontes Oficiais, Institucionais, Especializadas, Notáveis ou Empresariais. No entanto, devido ao estilo de produção empregado no *fact-checking*, entende-se que seja característica necessária de qualquer metodologia de apuração de agências de checagem, visto que uma das intenções é de que o leitor possa reproduzir a checagem, como sugere o IFCN (2016).



REALIZAÇÃO



APOIO



Existem outros elementos que podem ser verificados em pesquisas futuras para se identificar não só o trabalho de checagem realizado pela Aos Fatos durante o período de pandemia, mas também de qualquer agência de checagem que vivenciou um período de alta demanda do trabalho jornalístico. Usando da análise do produto jornalístico, pode-se analisar com mais detalhes os recursos multimidiáticos utilizados, estrutura de apresentação das informações da checagem e com essas análises, pode ser verificado meios mais eficientes de combater as peças de desinformação.

REFERÊNCIAS

AM, G1. **Documentos mostram que mais de 30 morreram nos dois dias de colapso por falta de oxigênio em Manaus.** Amazonas, Rede Amazônica, G1, 25/01/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/25/documentos-mostram-que-mais-de-30-morreram-nos-dois-dias-de-colapso-por-falta-de-oxigenio-em-manaus.ghtml> Acesso em: 16 out. 2021.

AM, G1. **Crise do oxigênio: um mês após colapso em hospitais, Manaus ainda depende de doações do insumo.** Amazonas, Rede Amazônica, G1, 14/02/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/14/crise-do-oxigenio-um-mes-apos-colapso-em-hospitais-manaus-ainda-depende-de-doacoes-do-insumo.ghtml> Acesso em: 13 set. 2021.

ARREGUY, Juliana; MONTESANTI, Beatriz. **Ao defender ivermectina, Bolsonaro omite que artigo recomenda mais estudos.** Uol Confere, Uol, São Paulo, 08/07/2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/07/08/ao-defender-ivermectina-bolsonaro-omite-que-artigo-recomenda-mais-estudos.htm> Acesso: 15 jul. 2021.

CASTRO, Augusto. **CPI da Covid é criada pelo Senado.** Agência Senado, 13/04/2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/13/senado-cria-cpi-da-covid>. Acesso em: 15 jul. 2021.

CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. **Epistemologia das ciências sociais.** Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Por Dentro das Ciências Sociais)



REALIZAÇÃO



APOIO



CORONAVIRUS FACTS ALLIANCE. Poynter Institute. Disponível em:
<https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 08 ago. 2021.

CRUZ, Fundação Oswaldo. **Farmanguinhos cloroquina**. Disponível em:
<https://www.far.fiocruz.br/assistencia-farmaceutica/bulas-profissional-saude/> Acesso em 16 de mar. 2021.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. [tradução Carlos Zslak] – 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DAMASCENO, Daniel de Rezende; PATRÍCIO, Edgard. **Jornalismo e fact-checking: tipificação de fontes da base de checagem e critérios na seleção do material checado – uma análise de Agência Lupa e Aos Fatos**. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56278> Acesso em: 28 ago. 2021.

DEROSA, Cristian. **Fake news: quando os jornais fingem fazer jornalismo**. 1. ed. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2019.

EXTRA. **Após declaração de Trump sobre uso de desinfetantes contra Covid-19, NY registra aumento nos casos de intoxicação por ingestão de produtos de limpeza, diz jornal**. Mundo, Extra, 25/04/2020. Disponível em:
<https://extra.globo.com/noticias/mundo/apos-declaracao-de-trump-sobre-uso-de-desinfetantes-contracovid-19-ny-registra-aumento-nos-casos-de-intoxicacao-por-ingestao-de-produtos-de-limpeza-diz-jornal-24394111.html> Acesso em: 13 abr. 2021.

FARMACÊUTICA, Sanofi-Aventis. **Plaquinol®**. Disponível em:
<https://www.onofre.com.br/plaquinol-400-mg-30-comprimidos-revestidos.html> Acesso em 16 mar. 2021.

FATOS, Aos. **AOS FATOS**, 2015. Site oficial da agência de *fact-checking* Aos Fatos. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesos em 16 mar. 2021.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. - 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KALSING, Janaína; HOEWELL, Gabriel Rizzo; BRANDÃO, Carolina. **Fact-checking e saúde: análise da seção 'Verdade ou Boato' de GaúchaZH**. Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, v. 14, n. 1, jan-mar, 2020. Disponível em:



REALIZAÇÃO



APOIO



<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1860> Acesso em: 15 jul. 2021.

HILL, Andrew; GARRATT, Anna; LEVI, Jacob; FALCONER, Jonathan; ELLIS, Leah; MACCANN, Kaitlyn; PILKINGTON, Victoria; QAVI, Ambar; WANG, Junzheng; WENTZEL, Hannah. **Meta-analysis of randomized trials of ivermectin to treat SARS-CoV-2 infection.** Disponível em: <https://academic.oup.com/ofid/advance-article/doi/10.1093/ofid/ofab358/6316214> Acesso em: 15 jul. 2021.

INTERNATIONAL *FACT-CHECKING* NETWORK (IFCN). Estados Unidos. 2020. Disponível em: <https://www.poynter.org/ifcn/> Acesso em 17 mar. 2021.

MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder:** da concentração monopólica à democratização da informação. [tradução Karina Patrício] – 1. ed. - São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia.** [Instituto Antônio Houaiss]. – São Paulo: Publifolha, 2013.

ORGANIZATION, World Health. **Situation Report- 51.** Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10 Acesso em: 09 jun. 2021.

ORGANIZATION, World Health. **World Health Organization Model List of Essential Medicines, 21st List, 2019.** Geneva: World Health Organization, 2019.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** – 3. ed., 1. reimpr. – São Paulo: Contexto, 2013.

PLANALTO. **Pronunciamento do presidente da República, Jair Bolsonaro (24/03/2020).** 2020. (4 min; 58 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE Acesso em: 15 jul. 2021.

POSSETI, Julie; BELL, Emily; BROWN, Pete. **Journalism & the pandemic:** a global snapshot of impacts. Disponível em: <https://www.icfj.org/our-work/journalism-and-pandemic-survey> Acesso em 16 mar. 2021.

QUÍMICA, Neo. **Iverneo.** Disponível em: <https://neoquimica.com.br/arq/bulas/Iverneo.pdf> Acesso em: 15 jul. 2021.



REALIZAÇÃO



APOIO



ROCHA, Luiza. **Vídeo: Bolsonaro cita 17 vezes cloroquina ao confirmar que está com COVID-19.** Política, Estado de Minas, 07/07/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,1163554/video-bolsonaro-cita-17-vezes-cloroquina-ao-confirmar-que-esta-com-co.shtml Acesso em: 13 set. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** – 2. reimp. – Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. (Coleção Interrogações)

SASSINE, Vinicius. **Por provas, MPF salva vídeos em que Bolsonaro e Pazuello divulgam tratamento precoce.** Brasília, Saúde, Folha de São Paulo, 04/02/2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/02/por-provas-mpf-salva-videos-em-que-bolsonaro-e-pazuello-divulgam-tratamento-precoce.shtml> Acesso em: 13 set. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Orientações do Ministério da Saúde para tratamento medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da Covid-19.** Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/orientacoes-ministerio-da-saude-cloroquina-20-mai-2020.pdf> Acesso em: 16 out. 2021.

SCHMITZ, Aldo. **Manual de jornalismo.** Florianópolis, SC: Combook, 2020.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico.** Revista Rumores. Edição 10, ano 5, julho-dezembro 2011. Disponível em: http://www.rumores.usp.br/pdf/rumores10_2_gislene_flavia.pdf Acesso em: 28 ago. 2021.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes; MARTINS, Allyson Viana. **Fact-checking no combate às fake news sobre a COVID-19: um estudo exploratório das agências digitais de checagem de fatos contra a desinformação da pandemia.** Revista Comunicação & Inovação, v. 21, n. 47, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7178 Acesso em: 15 jul. 2021.

VIEIRA, Anderson. **CPI: Nise defende cloroquina e senadores pedem acareação sobre tentativa de mudar bula.** Política, Senado Notícias, 01/06/2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/01/cpi-nise-defende-cloroquina-e-senadores-pedem-acareação-sobre-tentativa-de-mudar-bula> Acesso em: 13 set. 2021.